MULHERES PRETAS NA CONSTRUÇÃO DE UMA MÍDIA PRETA FEMININA: ANÁLISE SOCIOLÓGICA DO FILME *A PRINCESA E O SAPO*

Alanna O. Teixeira[1], Kauan M. S. Rodrigues[1], Luiz Carlos F. Laranjeira[1]; Nicole de O. Rocha[1]
Diego Raian Aguiar Pinto[2]
1. Estudantes do Ensino Médio do Colégio Pequeno Príncipe, Guanambi - Bahia
2. Professor/Orientador mestre do Colégio Pequeno Príncipe, Guanambi - Bahia

Resumo

Em sua fala, Djamila Ribeiro diz que a luta feminista deve ser constante e feita por todas as mulheres, contudo, apesar das mobilizações, a mulher negra não conseguiu um lugar de fala igualitário aos demais públicos. Um claro exemplo disto é a rejeição feminina em papéis cênicos, tal como observado no caso da atriz Halle Bailey, que foi rejeitada pelo público após atuar no *live action A Pequena Sereia*. O filme *A Princesa e o Sapo* retrata fervorosamente o costume mórbido da exclusão ao demonstrar a rotina de "Tiana", uma mulher negra e pobre, que afronta obstáculos para atingir suas metas pessoais e, apesar de ser muito esforçada, as coisas melhoram com muita dificuldade, além de que os outros zombam com sua pessoa, não se importando com sua integridade e seu bom caráter. Nessa análise, por meio das perspectivas dos autores *Djamila Ribeiro* e *Silvio de almeida* busca-se evidenciar o papel desprezível ao qual as mulheres pretas são submetidas injustamente, assim como Tiana.

Palavras-chave: Racismo; Feminismo Negro; Cinema.

Introdução

No ano de 1895, os irmãos August e Louis Lumière criaram a primeira projeção cinematográfica da história, dando assim, origem ao cinema. Todavia, a primeira mulher a estrear um filme, Florence Lawrence, fez sua aparição nas telas em 1906, 11 anos depois. Enquanto Hattie McDaniel se tornou a primeira atriz negra a ser reconhecida, somente no ano de 1932, pela personagem *Mammy Lou*, na obra *Destino Rubro*, 26 anos mais tarde. No âmbito das animações a história não foi muito diferente, em 1937 era criada Branca de Neve, a primeira princesa da *Walt Disney Animation Studios*, entretanto, somente em 2009 foi criada *Tiana*, a primeira princesa negra do estúdio, estrelando o filme *A Princesa e o Sapo*.

Em sua teoria, *Djamila Ribeiro* expressa seu total descontentamento para com a sociedade atual. Em seu livro *O que é lugar de fala?*, ela busca evidenciar a invisibilidade das pessoas pretas, especialmente mulheres, tendo em vista que estão situadas no subúrbio da hierarquia social, enfrentando o gênero, a raça e a classe social. A autora aponta que a mulher negra não tem voz nem mesmo perante o feminismo, evidenciando como o racismo instaurado na sociedade reduz a mulher retinta a um lugar solitário e inexpressivo. As mulheres pretas são sempre retratadas em um tom de humor ou hipersexualizadas nas míd

ias sociais - as vezes burra que utiliza do corpo volumoso e curvilíneo para conseguir seus objetivos, outrora a moradora de rua rude e desdentada, sendo sempre reduzida a estereótipos.

Como representante de tal fato, pode ser observado no filme *A Princesa e o Sapo* a gritante diferença entre *Tiana* e *Mama Odie*, ambas mulheres pretas, em que esta é retratada como banguela, má e praticante de vudu, enquanto aquela, em um momento do filme, é representada com uma extrema sexualização, vestido apertado marcando a cintura e grande decote, seguindo os estereótipos já citados. Por tudo isso, o objetivo central do presente trabalho é apontar as injustiças sustentadas por uma mídia racista e machista.

Metodologia

Nessa análise crítica, buscamos evidenciar o contexto vil vivenciado pela protagonista no cenário apresentado pelo filme *A Princesa e o Sapo*, sendo representado frequentemente durante todo do filme os diversos desafios enfrentados por *Tiana*. Isso nos faz acreditar que uma sociedade baseada em uma hierarquia racial e social ainda é muito aceita nos dias atuais. Desse modo, foi feito uma associação entre o filme e a problemática do preconceito racial, subsidiados com a teoria da pensadora feminista negra Djamila Ribeiro e do pensador Silvio de Almeida, de modo a buscar as causas e desfechos de todo este contexto racial e de gênero.

Depois, com o objetivo de entender a exclusão das mulheres negras em certas atividades que exigem uma grande liderança e participação, associamos as análises do filme com a realidade atual e histórica, na qual transparece a exclusão das mulheres, principalmente negras, nestas práticas. Por fim, buscamos outros repertórios culturais midiáticos que analisam e dão parte na temática trabalhada. No filme, a figura da mulher negra é estereotipada por muitas pessoas, o que simboliza uma demonização da cultura e pele negra e, por isso, a sua análise é fundamental para a compreensão de como a mulher preta é introduzida no cinema contemporâneo.

Resultados e Discussão

Em *O que é lugar de fala?* Djamila (2017) aponta que o debate feminista não deve se resumir a lutas de mulheres brancas e classe média, já que isso exclui grande parcela da população feminina, pois até mesmo nos dias atuais, após 70 anos de luta para protagonismos em filmes e novelas, a mulher preta ainda tem muitas dificuldades em conseguir papéis de destaque, já que sofre uma enorme repressão por parte do público, muitas vezes sendo menosprezada, como ocorreu com a atriz Halle Bailey, protagonista do filme em *live action "A Pequena Sereia"*, que ao ser anunciada sofreu um grande índice de rejeição, já que estava representando uma personagem inicialmente branca, sendo um fator que induz as indústrias cinematográficas a não valoriza-las como necessário. Como é representado no filme, *Tiana*, uma mulher preta e pobre, enfrenta diversas dificuldades para realizar suas metas e subir na vida, enquanto *Charlotte*, uma mulher branca, é extremamente privilegiada.

Durante todo o filme é tratada a vivencia de *Tiana*, uma mulher periférica de Nova Orleans. A personagem se destaca pelo seu grande empenho em ser reconhecida pelo seu trabalho. Contudo, por conta do tom de pele é frequentemente desvalorizada e desacreditada, mostrando a insignificância que a mulher preta possui perante a civilização. Tal

aspecto é relatado nas teorias de Djamila Ribeiro (2017), já que a filósofa está a todo momento descrevendo a vista grossa feita pelos indivíduos para a voz da mulher negra. Em uma parte de seu livro ela descreve a mulher como o "outro", o oposto do homem. Já a negra é o "outro do outro", raramente conseguindo se destacar.

De maneira subjetiva, o filme reafirma os níveis de excelência a serem atingidos por negras para que possam ser aceitas socialmente, como é visto na protagonista, que mal dorme para trabalhar. Outro tópico importante é a personificação da histeria representada por uma imagem preta; na música *Quase lá*, Tiana relata as constantes falas sobre sua lucidez mental, apenas por almejar algo grandioso, sendo incessantemente taxada de louca, ou como tem que trabalhar muito mais que todos para tal grandiosidade. Tais aspectos também podem ser observados na novela brasileira *Da Cor do Pecado*, primeira da TV Globo protagonizada por uma mulher preta. A atriz Thaís Araújo, estrela da produção, deixa claro que, embora tenha sido o apogeu inicial de sua carreira, seu descontentamento acerca da estereotipação da personagem, sendo retratada como feirante, sexy e atrevida, além do título da novela ser bastante sugestivo, já que a pele preta sempre é remetida ao pecado e a escória da humanidade.

Ademais, além de tais aspectos citados superficialmente no filme, ainda conta com o fato de que *Tiana* passa a maior parte de seu tempo de tela como um sapo, não tendo muita relevância como humana e menos ainda como princesa. Tal fato pode ser sustentado, pela teoria do Racismo Estrutural, do professor e advogado Silvio de Almeida (2018), em que ele aponta o racismo como já enraizado na sociedade, que por si só elabora mecanismos para que pessoas ou grupos sejam discriminados de maneira sistemática, já que a única princesa que fica a maior parte do filme sem uma forma humana, foi justamente a escolhida para dar abertura e representatividade preta frente a *disney*, para mais, quando a garota retorna a sua forma humana e torna-se princesa, existe uma tentativa de embranquecimento, em que a paleta de cores das vestimentas da personagem passa a ter uma predominância de tons claros e amenos, enquanto em seus momentos de garçonete, suas roupas tinham cores escuras e saturadas.

Conclusão

De tal maneira, a partir da análise do filme e da teórica central utilizada para sustentar a nossa tese, é possível perceber os inúmeros percalços cotidianas na vida de mulheres pretas. No cinema, a representação delas é, em sua maioria, restrita a papeis menores ou de nenhum destaque, sendo em sua constituição, periféricas e submissas a um patrão ou patroa branca, como é o caso de *Zezé*, da novela brasileira *Avenida Brasil*, retratada como fofoqueira e escandalosa, serviçal de uma família branca.

Todavia, é perceptível que a representação da figura feminina negra nas obras audiovisuais é escassa, tendo em vista o histórico racial e machista sobre o qual a sociedade foi construída, desvalorizando e submetendo à mazelas todos aqueles que não se encaixam no padrão do homem branco cis hétero.

Ademais, é notório que a mulher preta não possui espaço nas mídias sociais desde os primórdios do audiovisual, tendo em vista que sempre foram rebaixadas e reprimidas em todos os aspectos, contudo, embora de maneira lenta e gradual, espera-se que a problemática tenda a ser suavizada, dando abertura para figuras femininas melânicas se destacarem cada vez mais no ramo artístico. Portanto, assim como *Tiana* realizou seus sonhos com o restaurante, é possível que a perspectiva mude e a sociedade passe a dar o dev

ido valor a mulher preta, gerando uma mídia cinematográfica mais escura.

Referências bibliográficas

A PEQUENA SEREIA. Direção: Rob Marshall. Produção de Lin Manuel Miranda, Marc Platt, Jhon DeLuca. Estados Unidos: Walt Disney Pictures, 25 de maio de 2023.

A PRINCESA E O SAPO. John Musker, Ron Clements. Peter Del Vecho. Estados Unidos. Disney, Walt Disney Animation Studios, Walt Disney Pictures. 2009. Disney +.
ALMEIDA, Silvio L. **Racismo Estrutural**: Feminismos plurais. 1ª edição. Brasil: editora jandaíra, 2018.

AVENIDA BRASIL. Direção: Amora Mautner, José Luiz Villamarim, Ricardo Waddington. Brasil: Rede Globo, 2012.

BRANCA DE NEVE E OS SETE ANÕES. Direção: David Hand. Produção de Perce Pearce, Wilfred Jackson, Ben Sharpsteen, William Cottrell, Larry Morey. Walt Disney. Estados Unidos. Disney, Walt Disney Animation Studios. 1937. Disney +.

DA COR DO PECADO. Direção: Denise Saraceni e Luís Henrique Rios. Brasil: Rede Globo, 2004.

RIBEIRO, Djamila. **O Que é Lugar de Fala?**: Feminismos plurais. Edição padrão. Belo Horizonte: Geupo editorial letramento, 14 de novembro de 2017.